

SOBRE "A DIFÍCIL ARTE DE SER FRANCISCANO"

Luiz de A. Nogueira PORTO

Parte das comemorações em Portugal do cinquentenário do falecimento de D. Agostinho Mota (1875-1938), personagem dominante da vida religiosa do país nas primeiras décadas do presente século, foi a publicação pela Editorial Franciscana, de Braga, de uma biografia do homenageado, em separata de *Itinerarium*, sua revista quadrimestral de cultura.

A obra, de autoria do escritor brasileiro Alves Mota Sobrinho, tem por sub-título **A Difícil Arte de Ser Franciscano** e nela o autor, parente de D. Agostinho, aborda a personalidade do tio, como figura religiosa, orador sacro, polemista, político e memorialista, tendo por base o **Diário** do biografado, em seu poder, escrito em Portugal e no Brasil.

D. Agostinho foi editor da **Voz de Santo António**, objeto de memorável polêmica com os jesuítas portugueses, então apoiados pelo Vaticano, e que culminou com a supressão daquela revista e, indiretamente, motivou o afastamento de D. Agostinho da Ordem Franciscana, bem como de sua permanência no Brasil (1912-15), onde iniciou nova fase de sua vida religiosa como padre secular e pregador sacro.

Destacou-se ainda o biografado pelas obras de benemerência social que fundou e administrou, como o Orfanato-Escola Santa Isabel e a Cidade dos Rapazes, que até hoje perduram.

"O talento e o bom gosto literário desponta aqui e ali na obra escrita ou falada de Agostinho Mota. O antigo professor de dogmática e regente da cadeira de filosofia, passa da mecânica celeste à física nuclear, da teologia à escolástica e até à crônica literária, exemplificada no perfil moral de D. Maria Feio."

Sua veia de polemista, a lógica invulnerável da argumentação, a formação filosófica, humanística e teologal, se revelam em artigos extraídos da **Voz de Santo António** como **O Modernismo**, **O Sufrágio Popular** e **Ao "Mensageiro do Coração de Jesus"**.

Orador Sacro dos mais eminentes, D. Agostinho produziu sermões memoráveis em Portugal e no Brasil, em cidades do Vale do Pa-

raíba. Alguns deles, transcritos na obra em apreço, lembram os do Padre Vieira e existem no **Diário** páginas, como as de sua visita aos Santuários de S. Pedro de Montório e do Bom Despacho, que poderiam ter sido escritas por Eça de Queiroz em **A Cidade e as Serras**.

A obra de seu biógrafo transcreve ainda a famosa oração com que recebeu, em 1935, no aniversário de fundação do Orfanato-Escola Santa Isabel, o Presidente da República e as mais altas autoridades do governo português.

Fazendo editar a obra de Alves Mota Sobrinho que agora chega ao Brasil, os franciscanos de Braga não prestam apenas homenagem à grande figura religiosa que, espiritualmente, nunca se afastou da Ordem; mais do que isso, fazem reviver o homem e a obra que deixaram o traço luminoso de sua passagem tanto em Portugal quanto no Brasil.